



FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL
FADERGS

ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE NUTRIÇÃO

JÉSSICA HEMAN DOS ANJOS

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Porto Alegre

2023

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

JÉSSICA HEMAN DOS ANJOS

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário FADERGS como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof^a. Rochele Boneti

Porto Alegre

2023

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição dos estudos clínicos de revisão.....	10
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial da Saúde
ILPI's	Instituição de longa permanência
MAN	Mini Avaliação Nutricional
IB	Índice de Barthel
IMC	Índice de Massa Corporal
AVD	Atividades da vida diária
OSA	Síndrome da adiposidade osteosarcopênica
OA	Adiposidade osteopênica
DA	Apenas adiposidade
LTNH	<i>Long-Term Nursing Homes</i> (Asilos de Longa duração)
SPPB	<i>Short Physical Performance Battery</i> (Bateria de Desempenho Físico Curto)
APAFOP	Avaliação da Atividade Física em Idosos Frágeis
Kg/m ²	Quilos por metro quadrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o aumento da população idosa em todo o mundo, é crucial entender e abordar as necessidades nutricionais dessa população. A desnutrição é uma preocupação comum em idosos que residem em instituições de longa permanência, resultando em morbidade e mortalidade. O diagnóstico da desnutrição envolve a avaliação de critérios como ingestão energética inadequada, perda de peso e massa muscular. A Mini Avaliação Nutricional é uma ferramenta frequentemente utilizada para avaliar o risco nutricional em idosos, fornecendo uma classificação que auxilia os profissionais de saúde na identificação precoce de problemas nutricionais e na implementação de intervenções adequadas. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão sistemática é obter uma visão abrangente sobre o estado nutricional de idosos institucionalizados, utilizando estudos científicos recentes como base. **METODOLOGIA:** Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como fonte artigos de caráter científico sobre o tema, publicados entre os anos de 2015 e 2022. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados das bibliotecas eletrônicas da PubMed, Scielo, da BVS, em Setembro de 2022 e Maio de 2023, a partir dos descritores: "nutritional status" e "institutionalized elderly", "homes for aged" e "nutrition assessment". **RESULTADOS:** A média do número de participantes dos estudos foi de 210 pessoas. Verificou-se que a média de indivíduos com desnutrição foi de 24,2%, com risco de desnutrição em 37%, bem nutridos 21,2%. **CONCLUSÃO:** Esses estudos enfatizam a importância da avaliação do estado nutricional em idosos, levando em consideração fatores como funcionalidade, mobilidade, presença de demência e outros problemas neuropsicológicos.

Palavras-chave: Avaliação; Saúde; Nutrição; Intervenções

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	22
6 REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório mais recente da ONU intitulado "World Population Prospects 2022", a população mundial atual é de 7,9 bilhões de pessoas e projeta crescimento para 10,9 bilhões em 2100. O relatório também aponta que a população idosa, definida como aqueles com 65 anos ou mais, está aumentando em todo o mundo. Além disso, a proporção de idosos na população mundial continua a crescer, sendo que em 2022, esse grupo populacional era de cerca de 727 milhões de pessoas, representando 9,3% da população total. Prevê-se que em 2100, a população idosa representa 22,1% da população total. (UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, POPULATION DIVISION, 2022)

Esses dados indicam uma mudança demográfica significativa em todo o mundo, com consequências para a saúde, economia e a sociedade em geral. Mais pessoas precisarão de cuidados de longo prazo, incluindo cuidados domiciliares e institucionais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza a necessidade de mudanças no setor de saúde para enfrentar os novos desafios e promover a saúde e o bem-estar dos idosos (WHO, 2015).

Com o passar do tempo, ocorrem alterações físicas, psicológicas e sociais que fazem parte do processo natural do envelhecimento. Essas mudanças são experimentadas de maneira singular por cada pessoa, mas o contexto em que o idoso está inserido, incluindo fatores sociais, econômicos e políticos, pode ter um impacto significativo no curso desse processo (MENDES et al., 2005). Sabe-se que o processo de envelhecimento é considerado um dos principais fatores de risco para o surgimento e desenvolvimento de diversas doenças crônicas. (NIH, 2020; MENDES et al., 2005)

No Brasil as doenças crônicas não transmissíveis representam o maior problema de saúde, respondendo por 72% das causas de morte. As doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas são as mais prevalentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

Com o aumento da longevidade e as transformações no âmbito familiar, observa-se uma crescente demanda por cuidados de longo prazo direcionados à população idosa. Nesse contexto, é comum que as famílias enfrentam dificuldades em prover integralmente os cuidados necessários, o que tem levado os idosos a buscar opções como as instituições de longa permanência (PASCOTINI; FEDOSSE, 2018). Essas instituições, sejam elas governamentais ou não governamentais, têm

como propósito principal oferecer suporte e cuidados abrangentes voltados para a promoção da independência, dignidade e qualidade de vida dos idosos. Através da disponibilização de serviços médicos, atividades recreativas e assistência pessoal, tais instituições adaptam-se às necessidades individuais dos idosos, proporcionando um ambiente seguro, inclusivo e confortável, independentemente do suporte familiar disponível. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

A desnutrição é frequentemente observada em idosos que residem em instituições de longa permanência (ILPIs) (ARVANITAKIS et al., 2008). Esse quadro é atribuído a múltiplos fatores, tais como alimentação inadequada, doenças, inanição, polifarmácia e o próprio processo de envelhecimento avançado, especialmente em indivíduos com idade superior a 80 anos (ARVANITAKIS et al., 2008; CEDERHOLM et al., 2017). É importante ressaltar que essa condição está associada a um aumento significativo da morbidade, mortalidade, hospitalização prolongada e custos elevados relacionados aos cuidados de saúde, além de impactar negativamente a qualidade de vida dos idosos (ARVANITAKIS et al., 2008; CEDERHOLM et al., 2017).

O diagnóstico para desnutrição requer a avaliação de alguns critérios, como baixa ingestão energética, perda de peso, perda de massa muscular, perda de gordura subcutânea, acúmulo de líquidos e redução da força de preensão manual, sendo necessário o preenchimento de pelo menos dois critérios para o diagnóstico (CEDERHOLM et al., 2017). Além disso, uma ferramenta amplamente utilizada para a avaliação do risco nutricional em idosos é a Mini Avaliação nutricional. A MAN é composta por uma versão original com 18 questões, divididas em quatro áreas nutricionais (VELLAS et al., 1999). Essas áreas incluem medidas antropométricas, avaliação global, avaliação dietética e autoavaliação do estado de saúde. Cada área abrange diferentes aspectos relacionados à nutrição e saúde dos idosos. (VELLAS et al., 1999).

Com base nas respostas fornecidas, é atribuída uma pontuação ao idoso, que permite classificá-lo em uma das três categorias: bem nutrido, em risco de desnutrição ou desnutrido. Essa classificação auxilia os profissionais de saúde na identificação precoce de problemas nutricionais e na implementação de intervenções adequadas para melhorar o estado nutricional dos idosos. (VELLAS et al., 1999).

Em vista disso, o objetivo dessa revisão bibliográfica foi obter uma visão abrangente sobre o estado nutricional de idosos institucionalizados, utilizando estudos científicos recentes como base.

2 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2022, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e BVS. A pesquisa foi realizada em setembro de 2022 e maio de 2023, com o objetivo de encontrar estudos relevantes sobre o estado nutricional de idosos institucionalizados.

Foram utilizados os descritores "nutritional status" e "institutionalized elderly", juntamente com "homes for aged" e "nutrition assessment", devido à sua importância para a temática em questão. Os mesmos descritores foram utilizados na língua portuguesa. A busca foi restrita aos artigos que avaliaram o estado nutricional de idosos com idade igual ou superior a 60 anos e que residiam em instituições de longa permanência.

A seleção dos artigos foi feita por meio da análise de títulos e resumos, excluindo aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema proposto, bem como os artigos de revisão e os que apareciam nas três bases de dados. Os critérios de inclusão foram baseados em estudos que avaliaram o estado nutricional de idosos residentes em instituições de longa permanência, enquanto foram excluídos estudos que avaliaram idosos com menos de 60 anos de idade ou que não abordaram o estado nutricional dos idosos.

Na base de dados Scielo, foram encontrados 19 artigos, dos quais 6 foram considerados relevantes para esta revisão. Na base de dados PubMed, foram identificados 132 artigos, dos quais apenas 2 atenderam aos critérios estabelecidos. Já na base de dados BVS, foram encontrados 32 artigos, sendo que 3 deles foram considerados adequados para análise. No total, foram selecionados 10 estudos para compor esta revisão.

3 RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos pela MAN e na análise dos dados apresentados no quadro 1, verificou-se que a média de indivíduos com desnutrição foi de 24,2%, com risco de desnutrição em 37%, enquanto aqueles considerados bem nutridos representaram 21,2% da amostra. A média do número de participantes foi de 210 pessoas.

Tabela 1 – Descrição dos estudos clínicos de revisão

	TÍTULO	AUTOR (ANO)	ABORDAGEM	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Avaliação do risco de desnutrição em pacientes institucionalizados com base em do grau de dependência	Penach oet al. (2018)	Estudo prospectivo observacional com 164 idosos institucionalizados , avaliou a dependência através do IB e correlacionou com sexo, IMC, doenças crônicas e estado nutricional. Utilizou-se análise de correlação de Spearman.	Analisar a relação entre dependência e estado nutricional em idosos institucionalizados.	45,10% dos pacientes apresentavam dependência total (mulheres com maior risco) e 18,30% dependência moderada. Pela MAN 23,80% apresentaram bom estado nutricional, 41,50% com risco de desnutrição e 34,8% com desnutrição (mulheres com maior risco). A dependência se mostrou fator de risco para desnutrição, sendo que o baixo peso eleva o risco de dependência total. Os pacientes com demência eram mais dependentes.

3	Disfagia e estado nutricional em idosos institucionalizados	Carrillo Prieto et al. (2016)	<p>Estudo epidemiológico observacional, descritivo e transversal com 33 pessoas de idade \geq 65 anos com disfagia, residentes em asilos públicos.</p> <p>Foi realizada avaliação do estado nutricional através da MAN.</p> <p>Devido à limitação de mobilidade na amostra, foi adotada uma estimativa da estatura baseada na medida do comprimento do antebraço. Além disso, um questionário autoelaborado, heteroaplicável, foi utilizado para coletar informações sobre variáveis sociodemográficas, antropométricas e hábitos alimentares.</p>	Conhecer o estado nutricional de idosos com disfagia, residentes em asilos públicos de Toledo.	<p>Escore da MAN foi de 13,85 (DP = 3,5), com risco de desnutrição em 18,18% dos participantes e desnutrição em 78,78%.</p> <p>36,36% dos participantes apresentaram IMC abaixo do peso.</p> <p>51,51% dos participantes não tinham certeza se haviam perdido peso.</p> <p>96,97% dos participantes tinham demência e 81,82% utilizavam quatro ou mais medicamentos</p> <p>Padrões alimentares: 39,4% dos participantes consumiam menos de três refeições completas por dia, 27,27% consumiam frutas ou vegetais menos de duas vezes ao dia e 78,79% consumiam menos de seis copos de líquidos por dia.</p> <p>Dependência: 90,9% dos participantes tinham mobilidade limitada da cama para a cadeira e 78,79% necessitavam de assistência para se alimentar. 90,9% dos participantes seguiam a dieta Turmix (alimentação triturada) e 84,84% não tinham restrições alimentares específicas. Houve associação significativa entre o escore da MAN e a independência na mobilidade ($p=0,008$), presença de demência ($p=0,01$), independência para se alimentar ($p=0,001$) e uso de suplementos nutricionais ($p=0,028$). A polifarmácia apresentou uma tendência à desnutrição, mas essa relação não foi estatisticamente significativa ($p=0,903$).</p>
---	---	-------------------------------	---	--	---

4	Estado nutricional de idosos institucionalizados brasileiros: um estudo com a Mini avaliação Nutricional	Pereira et al. (2015)	Estudo transversal com 359 indivíduos maiores de 60 anos, de ambos os sexos e residentes em asilos da zona urbana da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Avaliação nutricional com aplicação da MAN.	Avaliar o estado nutricional de idosos residentes em Asilos para Idosos, na cidade de Salvador, Brasil, e fatores associados.	Desnutrição e risco para desnutrição em 63,3% dos idosos pela avaliação da MAN, com maior prevalência em homens (76,6%) já em mulheres representou 62,4%. Houve correlação moderada entre MAN e minixame do estado mental assim como entre MAN e escala de AVD.
5	Estado nutricional, demência e mobilidade em residentes de asilos: primeiro estudo transversal exaustivo no território de Limousin (França)	FayemendY et al. (2021)	Estudo transversal, descritivo e exaustivo, realizado com os moradores de 13 casas de repouso voluntárias. A desnutrição foi identificada utilizando os critérios da Alta Autoridade Francesa para a Saúde, enquanto a obesidade foi definida como um Índice de Massa Corporal > 30, na ausência do critério de desnutrição. A avaliação da demência foi realizada com base nas pontuações do exame Mini Mental State, com um limiar de 24 pontos. A MAN foi utilizada para avaliar a mobilidade dos pacientes.	O objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional, demência e padrões de mobilidade entre os residentes de casas de repouso no território de Limousin, França.	O estudo avaliou 866 residentes institucionalizados com idade média de 85,3 ± 9,3 anos e observou que 27,5% apresentaram desnutrição, 22,9% obesidade, 45,7% demência e 68,9% muito baixa mobilidade. Mulheres foram mais afetadas pela desnutrição, demência e baixa mobilidade do que os homens (p <0,01). Pacientes com demência apresentaram maior risco de desnutrição e mobilidade baixa (p <0,0001). Esses resultados destacam a alta prevalência de desnutrição, obesidade, demência e baixa mobilidade entre os residentes institucionalizados, com diferenças significativas entre gêneros e risco elevado em pacientes com demência.

6	Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados	Moser et al. (2021)	Estudo transversal com 82 idosos institucionalizados. Foram aplicados o IB para avaliação do grau de independência no desempenho das atividades básicas de vida diária e a MAN para a avaliação do estado nutricional. Análises de regressão logística ordinal foram realizadas para verificar as associações dos fatores contextuais com a capacidade funcional dos idosos institucionalizados	Analisar a relação entre a capacidade funcional, o estado nutricional e as variáveis sociodemográficas de idosos residentes em instituições de longa permanência.	Média do escore do MAN foi de 22,5 ($\pm 3,19$). O estudo constatou que 39,0% dos idosos apresentaram independência total nas atividades de vida diária, enquanto 59,8% apresentaram estado nutricional deficiente. A análise de regressão ordinal multivariada revelou uma associação significativa entre maiores escores na avaliação nutricional e melhores indicadores de capacidade funcional em idosos institucionalizados.
7	Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados	Damo et al. (2018)	Estudo transversal, com 399 idosos residentes em instituições de longa permanência. Utilizou-se um questionário padronizado e pré-codificado com as seguintes variáveis: sociodemográficas, relacionadas a antropometria, MAN, declínio cognitivo e perda de peso não intencional.	Avaliar o risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados	Em relação ao estado nutricional, o estudo revelou que 26,6% estavam em desnutrição, 48,1% apresentavam risco de desnutrição e 25,3% tinham estado nutricional normal. Foi observada uma associação significativa entre declínio cognitivo, perda de peso não intencional e maior prevalência de estado nutricional sob risco/desnutrição.

8	Avaliação da composição corporal e ingestão alimentar em residentes de asilos: as lições aprendidas com a pandemia de COVID-19 podem ser usadas para prevenir futuras vítimas em indivíduos mais velhos?	Keser et al. (2021)	Neste estudo, participaram 84 pessoas (82,1% mulheres) com idades entre 65,3 e 95,2 anos. Utilizou-se um dispositivo chamado BIA-ACC® para avaliar a composição corporal, medindo a impedância bioelétrica. A ingestão alimentar dos participantes foi registrada através de um recordatório de 24 horas e analisada utilizando o software "Nutrition"	Avaliar a composição corporal e a ingestão alimentar em idosos residentes em instituições de longo prazo.. Também investigar a relação entre a síndrome da adiposidade osteosarcopênica (OSA) e seus componentes, bem como sua associação com macro e micronutrientes específicos.	95% dos participantes estavam acima do peso, com alta gordura corporal e baixa massa muscular e óssea, resultando em alta prevalência de síndrome da adiposidade osteosarcopênica (OSA), adiposidade osteopênica (OA) e apenas adiposidade (DA). A relação água extracelular/água corporal total foi maior nos participantes com OSA, indicando inflamação intensificada. Todos os grupos apresentaram baixa ingestão de nutrientes, incluindo proteínas, fibras, ácidos graxos ômega-3 e a maioria dos micronutrientes.
9	Estado nutricional e consumo alimentar de idosos residentes em uma instituição asilar de Feira de Santana-Bahia	Costa et al. (2019)	Estudo transversal, envolvendo 37 idosos residentes em instituições. Para avaliar o estado nutricional dos participantes foi utilizado o questionário da Mini Avaliação Nutricional (MAN). Além disso, o consumo alimentar dos idosos foi obtido através da pesagem total dos alimentos, sendo verificada a adequação de acordo com as recomendações para a idade.	Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de idosos residentes em uma instituição de longa permanência.	21,6% dos idosos estão desnutridos e 73% estão em risco de desnutrição. Homens apresentaram baixo peso (38,9%) e mulheres, sobrepeso (47,4%). Houve consumo excessivo de carboidratos e proteínas, principalmente entre os homens. A circunferência do braço, necessidade energética estimada e IMC foram associados positivamente com a MAN.

10	Avaliação do risco nutricional em idosos institucionalizados numa Instituição Particular de Solidariedade Social do concelho de Vila Real, Portugal	Fonseca et al. (2022)	O estudo incluiu 55 idosos com idades entre 65 e 101 anos. 20 homens e 35 mulheres. A prevalência de desnutrição e risco de desnutrição foi determinada usando medidas antropométricas, como peso, altura, IMC, circunferência do braço e circunferência geminal. Além disso, foi aplicado o questionário da MAN para avaliar o estado nutricional.	Avaliar o risco nutricional em idosos institucionalizados numa Instituição Particular de Solidariedade Social do concelho de Vila Real.	Pela MAN 45,5% dos idosos estavam em risco de desnutrição, enquanto 36,4% apresentavam estado nutricional normal e 18,1% desnutridos. Analisando o IMC, constatou-se que a maioria dos idosos (50,9%) apresentava um IMC igual ou superior a 23kg/m ² . No entanto, uma percentagem considerável de 16,4% dos idosos apresentou um IMC inferior a 19kg/m ² .
11	O Estado Nutricional de Idosos Institucionalizados de Longa Permanência está Associado ao Estado Funcional, ao Desempenho e Atividade Física e à Fragilidade.	Mugica-Erazquin et al. (2021)	Estudo multicêntrico transversal, realizou uma análise secundária de um ensaio clínico registrado. O ensaio clínico original avaliou a eficácia de um programa de exercícios físicos multicomponentes em residentes de Long-Term Nursing Homes (LTNH), ou seja, em instituições de cuidados de longo prazo. A análise secundária utilizou os dados coletados no ensaio clínico para investigar outros aspectos relacionados à saúde e bem-estar dos participantes.	O objetivo do estudo foi verificar se existem associações entre o estado nutricional dos idosos e os parâmetros mencionados.	Pela MAN, 74,2% estavam em estado nutricional normal, 24,8% em risco de desnutrição e 1% em desnutrição. De acordo com o IMC, 16,7% estavam no peso normal, 41,2% com excesso de peso, 41,2% com obesidade e 1% com obesidade mórbida.

			<p>Participaram 105 idosos residentes em 13 ILPI's, o estado nutricional foi avaliado por meio da MAN. As medidas antropométricas incluíram altura, peso e IMC. O estado funcional foi avaliado pelo IB.</p> <p>As comorbidades foram calculadas e categorizadas de acordo com um índice de comorbidade de Charlson ajustado para a idade.</p> <p>O desempenho físico foi avaliado por meio de uma Short Physical Performance Battery (SPPB)</p> <p>A atividade física habitual foi medida usando a APAFOP.</p>		
--	--	--	---	--	--

4 DISCUSSÃO

Entre os dez artigos selecionados para esta revisão, nove deles adotaram a mesma ferramenta de avaliação, a MAN. Tal escolha por parte dos pesquisadores denota a confiança e a eficácia dessa ferramenta em fornecer resultados precisos e consistentes. Realizando uma análise comparativa dos estudos que utilizaram a MAN, destaca-se a variabilidade nos resultados e evidencia a importância de considerar fatores como a população estudada, o método de avaliação nutricional e as características individuais dos participantes. Essas variações podem ser atribuídas a diferenças nos critérios de avaliação, nos contextos sociodemográficos e nas condições de saúde dos participantes.

No estudo conduzido por Costa et al. (2019) realizado com uma amostra de 37 idosos na região da Bahia, Brasil, utilizou-se MAN para avaliar o estado nutricional dos participantes. Os resultados revelaram que somente 5,4% dos idosos apresentaram um estado nutricional considerado normal, enquanto 73% estavam em situação de risco nutricional e 21,6% foram classificados como desnutridos. Esses achados são consistentes com os resultados de CARRILLO PRIETO et al. (2016) que investigou pacientes com disfagia, cujo estudo envolveu uma amostra de tamanho semelhante (33 participantes), constatou-se que apenas 3,03% dos participantes estavam em estado nutricional adequado, contrastando com 18,18% em risco de desnutrição e 78,78% em desnutrição.

Ainda comparando resultados do Pereira et al. (2015) e Damo et al. (2018) apresentaram uma proporção maior de participantes considerados bem nutridos, correspondendo a 33,7% e 25,3%, respectivamente. No entanto, ambos os estudos também revelaram um número significativo de indivíduos com alto nível de desnutrição e risco de desnutrição. Na amostra de Pereira et al. (2015), 63% dos participantes apresentaram risco de desnutrição, sem distinção entre risco e desnutrição propriamente dita. Já na amostra de Damo et al. (2018) 48,1% dos participantes estavam em risco de desnutrição, enquanto 26% foram classificados como desnutridos.

Fonseca et al. (2022) apresentaram uma amostra menor, composta por 55 participantes, porém obteve resultados semelhantes em relação ao estado nutricional. Nesse estudo, 36,4% dos participantes foram classificados como bem nutridos,

enquanto 45,5% apresentaram risco de desnutrição e 18,1% foram identificados como desnutridos.

O estudo de Moser et al. (2021) com uma amostra de 82 idosos, revelou uma baixa prevalência de desnutrição, representando apenas 3,7% dos participantes. Por outro lado, uma proporção significativa de idosos (40,2%) foi classificada como estando em bom estado nutricional. No entanto, é importante destacar que o número de indivíduos em risco de desnutrição foi considerado alto, abrangendo 56% da amostra. Esses resultados destacam a importância de avaliar não apenas a presença de desnutrição, mas também o risco nutricional entre os idosos. Embora o percentual de idosos desnutridos tenha sido relativamente baixo no estudo de Moser et al. (2021) a proporção de indivíduos em risco de desnutrição indica a necessidade de intervenções nutricionais e estratégias de promoção da saúde direcionadas a essa população.

Penacho et al. (2018), cuja amostra consistiu de 164 participantes, os resultados revelaram que 23,80% dos indivíduos avaliados apresentaram um estado nutricional considerado satisfatório. Por outro lado, observou-se que 41,5% dos participantes estavam em uma situação de risco para desnutrição, enquanto 34,8% foram classificados como desnutridos. Esses achados convergem com Fayemendy al. (2021), que também constataram uma prevalência semelhante de pacientes desnutridos, totalizando 27,5% da amostra.

Ao realizar análises comparativas por sexo, Penacho et al. (2018) observaram que as mulheres apresentaram um risco significativamente mais elevado de desnutrição em comparação aos homens. Além disso, constatou-se que as mulheres exibiram IMC mais baixo. Essa observação foi corroborada pelos achados de Fayemendy et al. (2021). Acredita-se que essas disparidades possam ser atribuídas a fatores específicos, como variações nas necessidades nutricionais, metabolismo e composição corporal entre os gêneros. No entanto, é importante salientar que a maioria dos participantes dos estudos analisados era composta por mulheres, o que pode limitar a generalização dos resultados.

Por outro lado, Pereira et al. (2015) revelaram resultados contrastantes ao analisar a taxa de desnutrição entre os gêneros. Apesar da amostra ser majoritariamente composta por participantes do sexo feminino, representando 72,7% do total, constatou-se que a taxa de desnutrição entre os homens foi de 76,6%. Essa

diferença sugere que o sexo masculino apresenta uma maior vulnerabilidade à desnutrição em comparação com o sexo feminino.

De maneira similar, Costa et al. (2019) também identificaram uma maior prevalência de desnutrição entre os homens, independentemente do método de avaliação utilizado, seja por meio da Mini Avaliação Nutricional (MAN) ou do Índice de Massa Corporal (IMC).

Penacho et al. (2018) constataram que um IMC inferior a 23 kg/m² estava fortemente associado a um risco 14,30 vezes maior de desnutrição em comparação com aqueles que possuíam um IMC superior a 28 kg/m². Essa relação entre o IMC e o risco de desnutrição destaca a importância de manter um peso adequado para a saúde nutricional.

Carrillo Prieto et al. (2016), ao realizar a avaliação do IMC, observaram uma distribuição diversificada de peso na amostra estudada. Os resultados revelaram que 36,36% dos participantes apresentavam baixo peso, enquanto 48,48% estavam dentro da faixa considerada adequada. A presença de sobrepeso foi observada em 12,12% dos indivíduos, e apenas 3,03% foram classificados como tendo obesidade leve. Esses resultados são similares com os de Pereira et al. (2015) que constataram que 44,3% dos participantes estavam abaixo do peso, 34,3% apresentavam peso normal e 21,4% estavam com sobrepeso.

Esses achados são apoiados pelos resultados de Costa et al. (2019), cujo estudo também mostrou uma distribuição variada de peso. Nesse estudo, constatou-se que apenas 35,2% estavam dentro da faixa considerada adequada em termos de peso, enquanto 27% apresentavam baixo peso e 14 37,8% estavam com sobrepeso, de acordo com os critérios do IMC. Moser et al. (2021) também encontraram um número significativo em sua amostra: 32,90% dos indivíduos com baixo peso, 43,90% com eutrofia e 23,20% com sobrepeso.

Entretanto, Fonseca et al. (2022) identificaram que a maioria (50,9%) apresentava um IMC igual ou superior a 23k/m², indicando peso adequado e 16,4% dos idosos apresentaram um IMC inferior a 19kg/m², indicando baixo peso. Essa discrepância nos valores do IMC entre os idosos destaca a necessidade de considerar características específicas da faixa etária ao avaliar o estado nutricional. Por fim, Mugica-Erazquin et al. (2021) encontraram uma distribuição de peso em sua amostra, onde 16,7% dos participantes estavam no peso normal, 41,2% apresentavam excesso de peso, 41,2% apresentavam obesidade e 1% apresentavam obesidade mórbida.

Fonseca et al. (2022) ainda evidenciaram que a associação do IMC com outros indicadores, como o Perímetro da Cintura, pode fornecer uma visão mais abrangente e precisa do estado nutricional dos indivíduos. Esses resultados destacam a relevância de uma abordagem abrangente para o monitoramento do peso e da saúde nutricional, considerando diferentes faixas de peso e categorias relacionadas ao IMC.

O estudo de Moser et al. (2021) analisou a relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas em idosos, encontrando uma associação significativa entre uma melhor avaliação nutricional e uma maior funcionalidade, medida pelo IB. Além disso, foi constatado que idosos que residiam em instituições de longa permanência e obtiveram escores mais altos na MAN possuíam uma probabilidade 33,4% maior de demonstrar melhores indicadores de capacidade funcional. Esses resultados corroboram estudos anteriores, como Damo et al. (2018), que identificaram maior prevalência de desnutrição em idosos com declínio cognitivo, e Pereira et al. (2015), que observaram uma maior chance de desnutrição em idosos dependentes nas Atividades de Vida Diária. Outras pesquisas, como Fayemendy et al. (2021), também destacaram a associação entre desnutrição, baixa mobilidade e demência em idosos.

Essas evidências reforçam a importância da nutrição adequada para a funcionalidade e indicam a demência como um fator relevante para o estado nutricional comprometido em idosos. Por fim, estudos como o de Mugica-Erazquin et al. (2021) enfatizam a associação entre um estado nutricional normal e melhores indicadores de saúde e funcionalidade, reforçando a importância de uma alimentação adequada nessa população.

No estudo realizado por Costa et al. (2019), foi avaliado o consumo alimentar em uma amostra de idosos, constatando-se que a ingestão média de proteínas foi de $1,1 \pm 0,2$ g/kg de peso corporal (IC95%: 0,9 - 1,1). O mesmo destaca que essa ingestão proteica acima de 1,0g/kg de peso tem sido associada a um fator de proteção contra a perda de peso em idosos.

Em última análise, apenas o estudo conduzido por Keser et al. (2021) adotou uma abordagem diferente ao utilizar a bioimpedância como método de avaliação antropométrica para analisar a composição corporal dos participantes. Os resultados revelaram uma situação preocupante, pois a maioria dos participantes, aproximadamente 95%, estava acima do peso, apresentando altos níveis de gordura corporal e baixa massa muscular e óssea. Essa condição é conhecida como síndrome

da adiposidade osteosarcopênica (OSA), a qual compromete tanto o sistema musculoesquelético quanto o metabolismo ósseo, afetando negativamente o estado nutricional e a saúde dos indivíduos.

5 CONCLUSÃO

Os resultados destacam a relevância de considerar tanto a presença de demência quanto o Índice de Massa Corporal (IMC) na avaliação do risco nutricional em idosos. A demência pode desempenhar um papel significativo no comprometimento do estado nutricional, provavelmente devido a dificuldades relacionadas à alimentação e ao manejo de alimentos. Além disso, pacientes com um IMC abaixo do ideal apresentam um maior risco de desnutrição, o que pode ser atribuído a um déficit na ingestão de calorias e nutrientes.

Essas descobertas reforçam a importância de monitorar de perto o estado nutricional em pacientes com demência e aqueles com um IMC abaixo do adequado. Intervenções nutricionais e um suporte adequado devem ser implementados para prevenir e tratar a desnutrição nesses grupos de pacientes, visando melhorar sua saúde e bem-estar.

Pesquisas científicas consistentemente evidenciam a associação entre desnutrição e dependência funcional em idosos, ressaltando a importância do estado nutricional adequado para a manutenção da capacidade funcional. Abordagens multidisciplinares e cuidados específicos em populações idosas vulneráveis, como aqueles em instituições de longa permanência, com declínio cognitivo ou mobilidade, necessitam de uma abordagem individualizada no manejo nutricional, levando em consideração fatores específicos de cada população e indivíduo.

Em resumo, esses estudos enfatizam a importância da avaliação do estado nutricional em idosos, levando em consideração fatores como funcionalidade, mobilidade, presença de demência e outros problemas neuropsicológicos.

Estratégias como adaptação da consistência dos alimentos, oferta de refeições equilibradas, promoção da mobilidade e apoio aos cuidadores são fundamentais para garantir uma adequada ingestão de nutrientes e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

6 REFERÊNCIAS

ARVANITAKIS M, BECK A, COPPENS P, DE MAN F, ELIA M, HEBUTERNE X, HENRY S, KOHL O, LESOURD B, LOCHS H, PEPERSACK T, PICHARD C, PLANAS M, SCHINDLER K, SCHOLS J, SOBOTKA L, VAN GOSSUM A. Nutrition in care homes and home care: how to implement adequate strategies (report of the Brussels Forum (22-23 November 2007)). Clin Nutr. v. 4, p. 481-8, 2008.

BOLETIM TEMÁTICO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde do Idoso, Vol. 2, Out, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf
CARRILLO PRIETO, Esmeralda et al. Disfagia y estado nutricional en ancianos institucionalizados. Gerokomos, Barcelona, v. 27, n. 4, p. 147-152, 2016.

CEDERHOLM T, BARAZZONI R, AUSTIN P, BALLMER P, BIOLO G, BISCHOFF SC, COMPHER C, CORREIA I, HIGASHIGUCHI T, HOLST M, JENSEN GL, MALONE A, MUSCARITOLI M, NYULASI I, PIRLICH M, ROTHENBERG E, SCHINDLER K, SCHNEIDER SM, DE VAN DER SCHUEREN MA, SIEBER C, VALENTINI L, YU JC, VAN GOSSUM A, SINGER P. ESPEN guidelines on definitions and terminology of clinical nutrition. Clin Nutr. v. 36, n. 1, p. 49-64, 2017.

DAMO, CC et al.. Risco de desnutrição e fatores associados em idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 6, pág. 711–717, nov. 2018.

Estado nutricional e consumo alimentar de idosos residentes em uma instituição asilar de Feira de Santana - Bahia / Nutritional status and food intake of elderly residents of a nursing home in Feira de Santana – Bahia. Costa, Victor Novais; Lisboa, Cinthia Soares; Sousa, Raisle Vitoria Lima de; Neiva, Gabrielly Sobral; Oliveira, Ramon Silva de; Brito, Juçara Alvarindo. Estud. interdiscip. envelhec ; v. 27, n. 1, p. 181-198, 2022.

FAYEMENDY P, MABIAMA G, VERNIER T, MASSOULARD-GAINANT A, VILLEMONTAIX C, DESPORT JC, JÉSUS P. Nutritional status, dementia, and mobility among nursing home's residents: First exhaustive cross-sectional study in Limousin territory (France). PLoS One, v. 16, n. 4, 2021.

FONSECA, S., CARVALHO, S., AFONSO, C., TEIXEIRA SANTOS, M. C. Evaluación del riesgo nutricional en ancianos institucionalizados en una Institución Privada de Solidaridad Social del municipio de Vila Real, Portugal. Nutrición Clínica Y Dietética Hospitalaria, v. 42, n. 2, 2022.

Goal A: Better understand the biology of aging and its impact on the prevention, KESER I, CVIJETIĆ S, ILIĆ A, COLIĆ BARIĆ I, BOSCHIERO D, ILICH JZ. Assessment of Body Composition and Dietary Intake in Nursing-Home Residents: Could Lessons Learned from the COVID-19 Pandemic Be Used to Prevent Future Casualties in Older Individuals? Nutrients, v. 13, n. 5, p. 1510, 2021.

MENDES MRSSB, GUSMÃO JL, FARO ACM, LEITE RCBO. [The social situation of elderly in Brazil: a brief consideration]. Acta Paul Enferm [Internet], v. 18, n. 4, p. 422-6, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Pessoa Idosa. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos, Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde, v. 1, n. 1, 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

MOSER, A. D.; HEMBECKER, P. K.; NAKATO, A. M.. Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 5, p. e210211, 2021.

MUGICA-ERRAZQUIN I, ZARRAZQUIN I, SECO-CALVO J, GIL-GOIKOURIA J, RODRIGUEZ-LARRAD A, VIRGALA J, ARIZAGA N, MATILLA-ALEJOS B, IRAZUSTA J, KORTAJARENA M. The Nutritional Status of Long-Term Institutionalized Older Adults Is Associated with Functional Status, Physical Performance and Activity, and Frailty. Nutrients, v. 13, n. 11, p. 3716, 2021.

Nutrition in care homes and home care: how to implement adequate strategies (report of the Brussels Forum (22-23 November 2007)) - PubMed (nih.gov).

PENACHO LAZARO, M. Á. et al. Valoración del riesgo de malnutrición en pacientes institucionalizados en función del grado de dependencia. **Nutr. Hosp.**, Madrid , v. 36, n. 2, p. 296-302, 2019.

PEREIRA, M. L. A. S. et al. Nutritional status of institutionalized elderly Brazilians: a study with the Mini Nutritional Assessment. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 31, n. 3, p. 1198-1204, 2015.

Progression, and prognosis of disease and disability. Disponível em: <https://www.nia.nih.gov/about/aging-strategic-directions-research/goal-biology-impact>
UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, POPULATION DIVISION. World Population Prospects 2022: Summary of Results, 2022. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

WORLD REPORT ON AGEING AND HEALTH" DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). VELLAS B, GUIGOZ Y, GARRY PJ, NOURHASHEMI F, BENNAHUM D, LAUQUE S, ALBAREDE JL. The Mini Nutritional Assessment (MNA) and its use in grading the nutritional state of elderly patients. **Nutrition**, v. 15, n. 2, p. 116-22, 1999.